



## PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA NA BASE DE DADOS BRASILEIRA

Felipe Modesto Almeida Rebouças<sup>1</sup>, Gabriel Lucena de Lima<sup>2</sup>, Jessyca Evilly Nunes da Silva<sup>3</sup>, Lívia Araújo Dantas de Medeiros<sup>4</sup>, Morgana Guadalupe Silva Pereira<sup>5</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>6</sup>

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO:

**Introdução:** Nos últimos vinte anos vem surgindo um aumento na quantidade de publicações sobre o tema “Parto Humanizado”, o que surge em conjuntura com o aumento de denúncias por violência obstétrica. **Objetivo:** Verificar o perfil das publicações sobre a temática “Parto Humanizado” na Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Método:** Esta pesquisa foi uma revisão bibliométrica realizada na base de dados SciELO, sendo estruturada levando em conta três leis da bibliometria sobre a conduta da literatura, seguida de 5 etapas que estão em conformidade com o preconizado por Chueke e Amatucci (2022). **Resultados:** O tópico mais abordado nesses artigos foi “Humanização do parto e nascimento” (56%, n=14), seguido por “Percepções e experiências de mulheres e profissionais de saúde” (36%, n=9). Em terceiro lugar “Práticas obstétricas e assistenciais” (20%, n=5), seguido por “Impacto das práticas no bem-estar materno e neonatal” (12%, n=3) e “violência Institucional e tensões na assistência obstétrica” (8%, n=2). **Conclusão:** Por meio dessa revisão bibliométrica observou-se que mesmo com o crescente interesse nessa nova área da medicina ainda pode-se observar como a abordagem para o acolhimento e o prognósticos para o trabalho de cuidado para com a mulher grávida é um elemento de suma importância para a construção de uma nova fase na medicina baseada em evidências, assim como humanizar procedimentos tão invasivos e mecanizados que dominam o universo da maternidade.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica; Humanização do parto; Práticas obstétricas; Bem-estar materno; Violência institucional.

<sup>1</sup> Estudante de medicina pelo Centro universitário de Patos. E-mail: [felipereboucas@med.fiponline.edu.br](mailto:felipereboucas@med.fiponline.edu.br). ORCID: [0009-0004-6603-8113](https://orcid.org/0009-0004-6603-8113)

<sup>2</sup> Estudante de medicina pelo Centro universitário de Patos. E-mail: [gabriellima@med.fiponline.edu.br](mailto:gabriellima@med.fiponline.edu.br). ORCID: [0009-0007-4404-9243](https://orcid.org/0009-0007-4404-9243)

<sup>3</sup> Estudante de medicina pelo Centro universitário de Patos. E-mail: [jessycasilva@med.fiponline.edu.br](mailto:jessycasilva@med.fiponline.edu.br). ORCID: [0009-0000-8588-2521](https://orcid.org/0009-0000-8588-2521)

<sup>4</sup> Estudante de medicina pelo Centro Universitário de Patos. E-mail: [liviamedeiros1@med.fiponline.edu.br](mailto:liviamedeiros1@med.fiponline.edu.br). ORCID: [0009-0007-6812-1385](https://orcid.org/0009-0007-6812-1385)

<sup>5</sup> Estudante de medicina pelo Centro universitário de Patos. E-mail: [morganapereira@med.fiponline.edu.br](mailto:morganapereira@med.fiponline.edu.br). ORCID: [0009-0009-8017-3609](https://orcid.org/0009-0009-8017-3609)

<sup>6</sup> Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: [milenanunes@fiponline.edu.br](mailto:milenanunes@fiponline.edu.br). ORCID: [0000-0001-8327-9147](https://orcid.org/0000-0001-8327-9147)

## HUMANIZED BIRTH: A BIBLIOMETRIC REVIEW IN THE SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE DATABASE

### ABSTRACT

**Introduction:** In the last twenty years there has been an increase in the quantity of publication about the topic "Humanized Birth", which comes in conjunction with a surge of accusation of obstetric violence. **Objective:** Check the profile of publications on the theme "Humanized Birth" in the Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Method:** This research was a bibliometric review carried out in the SciELO database, being structured taking into account the three laws of bibliometrics on the conduct of literature, followed by 5 steps that are in accordance with what is recommended by Chueke and Amatucci (2022). **Results:** The most frequently addressed topic in these articles was "Humanization of labor and birth" (56%, n=14), followed by "Perceptions and experiences of women and health professionals" (36%, n=9). In third place were "Obstetric and care practices" (20%, n=5), followed by "Impact of practices on maternal and neonatal well-being" (12%, n=3) and "Institutional violence and tensions in obstetric care" (8%, n=2). **Conclusion:** Through this bibliometric review, it was observed that even with the growing interest in this new area of medicine, it is still possible to observe how the approach to reception and prognosis for the care work for pregnant women is an element of paramount importance for the construction of a new phase in evidence-based medicine. as well as humanizing procedures so invasive and mechanized that dominate the universe of motherhood.

**Keywords:** Obstetric violence; Humanization of childbirth; Obstetric practices; Maternal well-being; Institutional violence.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 03 de Abril e publicado em 23 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1700-1725>

**Autor correspondente:** Felipe Modesto Almeida Rebouças - [felipereboucas@med.fiponline.edu.br](mailto:felipereboucas@med.fiponline.edu.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

Há duas décadas surgiram discursos acerca da autonomia obstétrica, tendo sido pautado, principalmente, a humanização do parto, que, de acordo com Possati *et al.* (2017), consiste em uma abordagem de cuidados maternos que privilegia a interação baseada no diálogo, empatia e acolhimento. Isso também enfatiza a importância de fornecer orientações objetivas e valorizar a singularidade de cada mulher durante o parto. Além disso, busca-se a realização de procedimentos que comprovadamente promovem a saúde materno-infantil e mantém um constante compromisso com o aprimoramento profissional.

Esse aumento pela procura do parto humanizado está diretamente associado a um crescimento de denúncias de violência obstétrica, assim forçando uma separação entre as recomendações dos profissionais e os desejos das pessoas gestantes, como demonstrado por Almeida e Tanaka (2009), que evidenciam uma presença de desconexão entre as expectativas das mulheres e o que é realmente oferecido pelos serviços de saúde. Esse desalinhamento pode prejudicar o vínculo entre as mulheres e o sistema de saúde, além de criar desafios ou até mesmo impossibilitar que os profissionais monitorem de forma efetiva o acompanhamento que está sendo prestado.

Segundo Marrero e Brüggemann (2017), as maternidades brasileiras enfrentam desafios relacionados a diferentes formas de violência, incluindo psicológica, física e estrutural. Essa realidade é, infelizmente, frequentemente relatada pelas mulheres, mas também reconhecida pelos próprios profissionais, que percebem e admitem a continuidade dessas práticas problemáticas. Nesse sentido, por mais que a violência contra a gestante seja denunciada e relatada, ainda alguns profissionais de saúde realizam procedimentos que ameaçam a integridade física da pessoa com gestação como forma de amparo por ser a melhor conduta de tratamento mesmo que não seja consentido pela paciente. Por essas causas, escolhemos realizar uma bibliometria sobre este tema para entender se o motivo destes acontecimentos é falta de conhecimento ou ausência de lugar de fala sobre o assunto.

No meio disso, também existem inúmeros benefícios relatados sobre o parto humanizado, como apresentado por Barbosa *et al.* (2021), que destaca diversos aspectos importantes no cuidado materno que devem ser observados para um parto mais humanizado. Entre eles, a importância de respeitar o ritmo natural do trabalho de parto, oferecer liberdade de movimentos e escolha de posição durante o processo, e reduzir intervenções desnecessárias. Além disso, salientaram a necessidade de apoio emocional contínuo e o imediato contato pele a pele entre mãe e bebê como fundamentais para uma experiência positiva

Somado a isso, Vargens; Silva; Progianti (2017) ressaltaram que, ao adotar um enfoque de parto humanizado, as práticas mais frequentemente utilizadas são aquelas que respeitam a fisiologia natural do parto, contribuindo assim para a experiência humanizada.

Os profissionais de saúde reconhecem os benefícios do parto humanizado, mas afirmam a existência de inúmeras dificuldades para a sua implementação, de acordo com Souza; Gaíva; Modes (2011), diversos obstáculos prejudicam a experiência materna nas instituições de saúde, como a deficiência nas instalações físicas, rotinas excessivamente centradas na atuação médica, a falta de treinamento adequado e desinteresse da equipe, bem como a escassez de leitos e de profissionais. Ademais, o despreparo das famílias pode agravar a situação, criando um cenário desafiador para as mulheres durante o parto.

Levando em conta a relevância do tema “Parto Humanizado” e o crescimento no total de publicações a respeito do mesmo, foi decidido a realização dessa revisão bibliométrica devido a sua importância e a necessidade do assunto receber destaque no cotidiano dos profissionais.

Dessa forma, o objetivo da realização desse artigo foi verificar o perfil das publicações sobre a temática “Parto Humanizado” na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no qual, um dos fatores que motivaram a pesquisa nesta base de dados foi o fato da SciELO, segundo Meneghini (2003), ter como objetivo dar maior visibilidade internacional a publicações brasileiras, promovendo um crescimento significativo aos estudos produzidos no Brasil.

## **MÉTODO**

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliométrica que, segundo De Sousa; Almeida; Bezerra (2024), é um método de cunho quantitativo e sistemático com bases nos métodos estatísticos e matemáticos. E tem como propósito, conforme os autores, de examinar e qualificar, por meio de parâmetros específicos, obras científicas em dada grande área do conhecimento.

O estudo foi estruturado levando em conta três leis da bibliometria sobre a conduta da literatura, a partir dos trabalhos de Chueke e Amatucci (2022) e De Sousa; Almeida; Bezerra (2024), do que são: estimar os temas mais recorrentes relacionados a um tema de conhecimento, observando a frequência das palavras-chave e os temas (Lei de Zipf, 1949); identificar os periódicos mais relevantes e que proporcionam maior vazão a um tema específico (Lei de

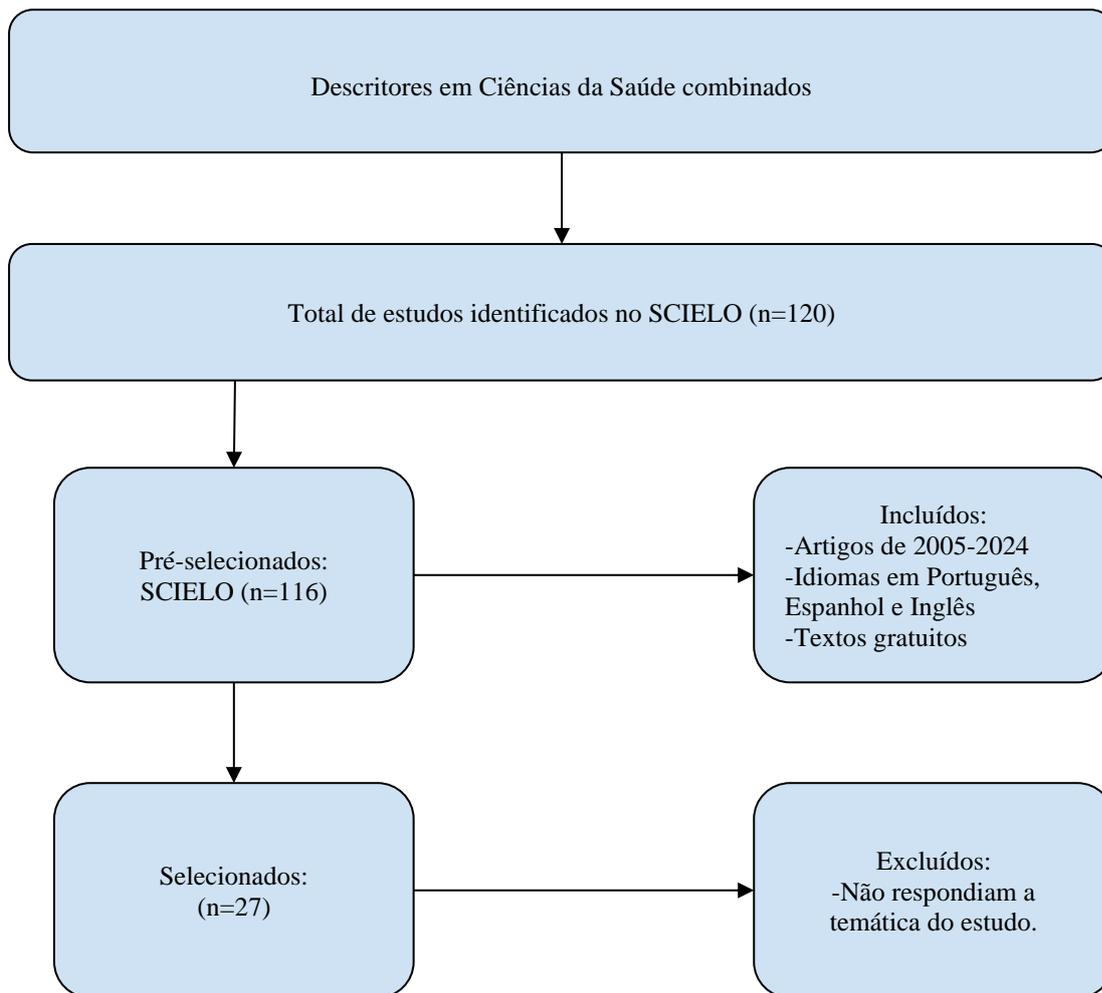
Bradford, 1934) e levantar o impacto da produção de um autor em uma área de conhecimento (lei de Lotka, 1926).

As cinco etapas seguidas estão em conformidade com o preconizado por Chueke e Amatucci (2022), que foram: 1) definir o escopo do estudo; 2) elaborar protocolo de pesquisa; 3) escolher técnica de análise bibliométrica a ser usada; 4) coletar dados; e 5) analisar dados e apresentar os resultados.

Na primeira etapa foi elaborado o tema "parto humanizado: uma revisão bibliométrica na base de dados brasileira". Sequencialmente, foi elaborado o protocolo de pesquisa, em que se selecionou o Descritor em Ciências da Saúde em inglês "*Humanizing Delivery*", a base de dados para consulta - *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e estabeleceram-se os limitadores.

Na base de dados, a partir da aplicação do descritor, foram encontrados 120 artigos. Após a aplicação dos filtros: artigos produzidos entre 2005 e 2024, textos gratuitos completos e que se apresentavam nos idiomas português, inglês e espanhol, foram pré-selecionados 116 artigos, os quais foram lidos título, resumos e, quando necessário, o artigo integral. Com essa leitura, foi feita uma seleção mais refinada, excluindo-se os artigos que não correspondiam à temática do estudo. Assim, a amostra foi composta por 27 documentos (Figura 1).

### **Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos**



Fonte: Os autores, 2024.

Posteriormente, na terceira etapa foram definidas as técnicas de análise bibliométrica, para tanto, foram utilizadas as três leis principais da bibliometria, para observar a frequência das palavras-chaves e dos temas, identificação dos periódicos mais relevantes e o levantamento do impacto da produção de um autor, além de: Título, citações do artigo, ano, idioma, tipo de estudo, autor principal, formação do autor, instituição de vínculo, número de autores e temática central do estudo. Além disso, foram utilizadas as plataformas Larhud e Mapchart para fazer a nuvem de palavras e a imagem do mapa ilustrativo dos países e regiões do estudo, respectivamente. Também foi usada a base de dados do Google Acadêmico e do ResearchGate para obter as informações sobre a formação, a instituição e o número de citações dos autores principais.

No final do percurso metodológico, foi feita a análise dos dados mediante estatística descritiva e apresentação da bibliometria.

## RESULTADOS

Foi evidenciado entre os estudos selecionados (Quadro 1), a maior prevalência de pesquisas do Brasil (96%; n=26). O idioma de maior incidência foi o português (96%; n=26) e em seguida o inglês (74%; n=20). Importante mencionar que alguns estudos estavam publicados em mais de uma língua. A maioria das pesquisas analisadas se enquadra na metodologia de estudo qualitativo (44%; n=12), além disso, o periódico mais prevalente foi a *Revista Escola Anna Nery* (22%; n=6).

Ademais, foi perceptível que o ano com maior número de publicações foi 2021 (15%; n=4). Os estudos com maior número de citações foram o “Perspectiva das mulheres na avaliação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento” com 174 e, sequencialmente, “Humanização do parto; significados e percepções de enfermeiras” com 170 citações.

**Quadro 1: Descrição de artigos de acordo com título, número de citações, periódicos, idiomas e tipos de estudos**

N	Título	Citações do artigo	Ano	Periódico	Idioma	Tipo de estudo
1	Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil	8	2023	Cadernos de Saúde Pública (CSP)	Português, Inglês e Espanhol	Estudo de delineamento transversal
2	Partos domiciliares planejados em Joinville: perfil epidemiológico das mulheres e desfechos maternos e neonatais	1	2023	Revista Gaúcha de Enfermagem	Português, Inglês e Espanhol	Pesquisa quantitativa e transversal
3	A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal	17	2021	Revista Escola Anna Nery	Português e Inglês	Estudo descritivo
4	Contato pele com pele e amamentação no parto: desejos, expectativas e experiências das mulheres	2	2021	Revista Paulista de Pediatria	Português e Inglês	Pesquisa qualitativa



5	Percepções de puérperas sobre práticas educativas desenvolvidas em centro de parto normal: estudo descritivo-exploratório	4	2022	Cogitare Enfermag em	Português, Inglês e Espanhol	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa
6	Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto	14	2020	Revista Escola Anna Nery	Português e Inglês	Estudo transversal
7	Práticas de humanização no curso parturitivo na perspectiva de puérperas e enfermeiras obstétricas	8	2021	Revista Brasileira de Enfermag em	Português e Inglês	Pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa
8	Experiência de parto de mulheres em uma maternidade signatária do projeto parto adequado: estudo misto	1	2021	Revista Gaúcha de Enfermag em	Português e Inglês	Estudo Misto
9	Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil	116	2017	Revista Escola Anna Nery	Português e Inglês	Estudo descritivo, quantitativo e transversal
10	Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno	22	2020	Revista da Escola de Enfermag em da USP	Português e Inglês	Estudo quantitativo
11	Aplicando as melhores práticas a mulheres no centro obstétrico	6	2019	Revista Brasileira de Enfermag em	Português e Inglês	Estudo qualitativo
12	Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos	17	2018	Revista Saúde em Debate	Português	Estudo qualitativo
13	Violência institucional	17	2018	Revista	Português	Revisão



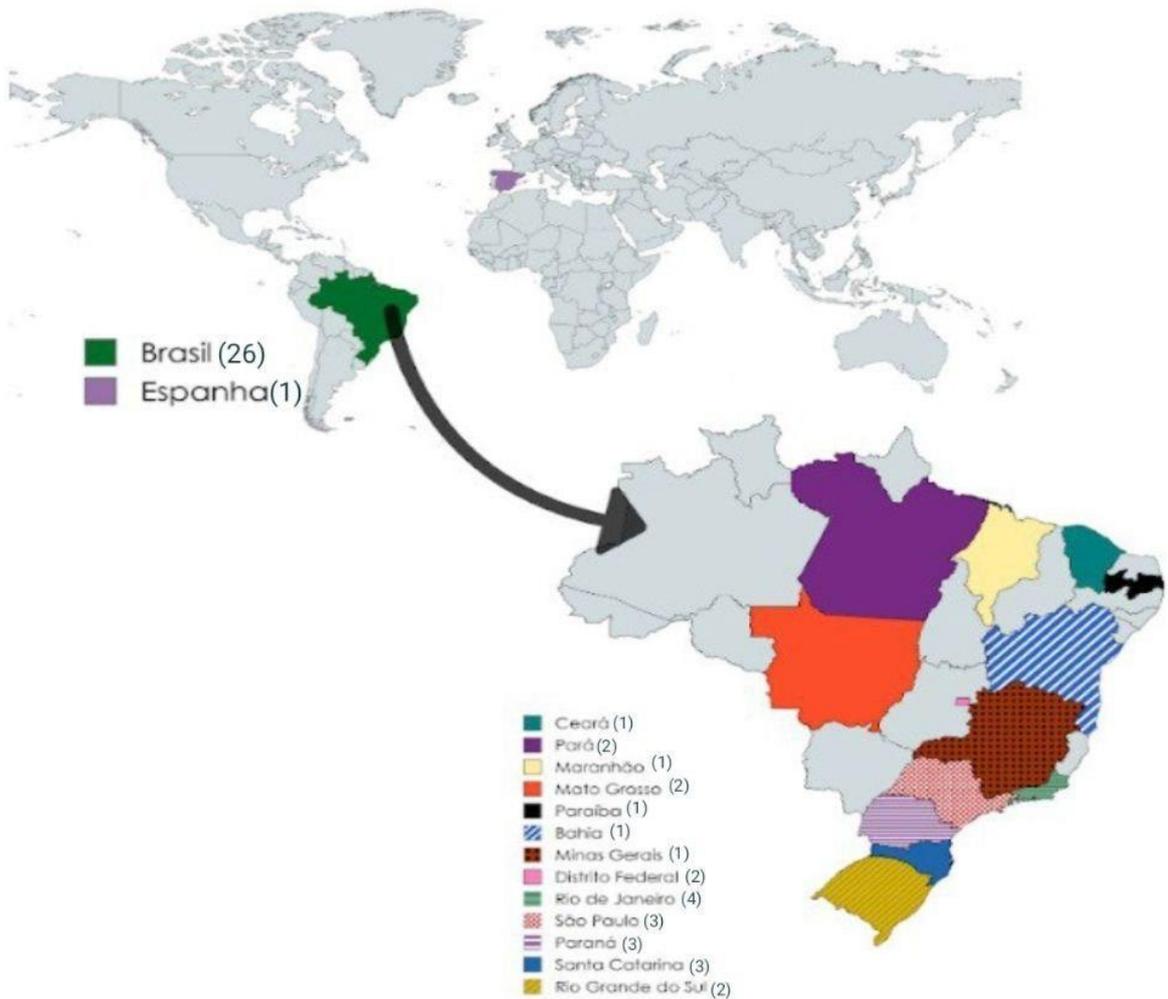
	durante o processo parturitivo no Brasil: revisão integrativa			Brasileira de Enfermagem	e Inglês	integrativa
14	Da expectativa à experiência: humanização do parto no Sistema Único de Saúde	25	2018	Revista Interface	Inglês	Estudo qualitativo
15	Humanização do parto; significados e percepções de enfermeiras	170	2017	Revista Escola Anna Nery	Português e Inglês	Estudo qualitativo
16	Uso e influências dos planos de parto e nascimento no processo de parto humanizado	139	2015	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Português, Inglês e Espanhol	Estudo de Coorte
17	A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas	169	2014	Revista Escola Anna Nery	Português e Inglês	Estudo descritivo, qualitativo
18	O discurso e a prática do parto humanizado de adolescentes	44	2013	Revista Texto e Contexto Enfermagem	Português e Inglês	Estudo descritivo
19	A percepção dos profissionais sobre a assistência ao parto domiciliar planejado	54	2013	Revista Gaúcha de Enfermagem	Português e Inglês	Estudo qualitativo
20	A humanização da assistência ao parto na percepção de estudantes de medicina	31	2012	Revista Brasileira de Educação Médica	Português	Estudo qualitativo
21	Parto humanizado e tipo de parto: avaliação da assistência oferecida pelo Sistema Único de Saúde	86	2012	Revista Brasileira de Saúde Materno	Português	Estudo transversal

	em uma cidade do sul do Brasil			Infantil		
22	Filosofia assistencial de uma maternidade-escola: fatores associados à satisfação das mulheres usuárias	35	2011	Revista Texto e Contexto Enfermag em	Português	Estudo transversal
23	A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto	137	2011	Revista Gaúcha de Enfermag em	Português	Estudo qualitativo
24	Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias	76	2011	Revista da Escola de Enfermag em da USP	Português e Inglês	Estudo de caso
25	Perspectiva das mulheres na avaliação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento	174	2010	Revista de Saúde Pública	Português e Inglês	Estudo qualitativo
26	A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento	119	2009	Revista Escola Anna Nery	Português	Estudo qualitativo
27	Mulheres e profissionais de saúde: o imaginário cultural na humanização ao parto e nascimento	131	2008	Revista Texto e Contexto Enfermag em	Português	Estudo qualitativo

**Fonte: Os autores, 2024.**

Na figura 1, é possível verificar o país dos autores do estudo. Nota-se a prevalência do Brasil como nação de destaque, com as regiões Sul e Sudeste (33%, n=9, cada) com maior número de publicações.

**Figura 2- Mapa dos países e regiões**



**Fonte: Os autores, 2024.**

Conforme os estudos selecionados, o autor mais citado foi Fernanda Garcia Bezerra Góes, sendo referenciada 1832 vezes. Além disso, a formação mais prevalente foi a de Enfermagem (77%; n=21). Também foi evidente maior representatividade da Universidades Federal do Pará, Universidades Federal de São Paulo, Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ambas com 7% (n=2), cada (Quadro 2).

**Quadro 2 – Características relacionadas com a autoria/ano, formação do autor principal, instituição e número de citações**

N	Autor principal	Formação do autor	Instituição de vínculo	Citações do autor
1	Edymara Tatagiba Medina	Enfermagem	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	155
2	Rafaela Reinicke	Enfermagem	Maternidade Darcy Vargas	-



		m		
3	Tatianni de Nazaré Oliveira Jacob	Enfermagem	Universidade Federal do Pará	1
4	Alice Parentes da Silva Santos	Psicologia	Universidade Federal do Maranhão	-
5	Clemilda Alves da Silva	Enfermagem	Universidade Federal do Pará	-
6	Fernanda Garcia Bezerra Góes	Enfermagem	Universidade Federal Fluminense	1832
7	Mariana Silveira Leal	Enfermagem	Universidade Estadual de Feira de Santana	-
8	Luara de Carvalho Barbosa	Enfermagem	Universidade de São Carlos	-
9	Octavio Muniz da Costa Vargens	Enfermagem	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	618
10	Aline Spanevello Alvares	Enfermagem	Universidade Federal de Mato Grosso	-
11	Lediana Dalla Costa	Enfermagem	Universidade Paranaense	-
12	Thuany Bento Herculano	Medicina	Universidade Federal da Paraíba	67
13	Lihsieh Marrero	Enfermagem	Universidade Federal de Santa Catarina	579
14	Marília Mendes de Souza Teixeira	Fisioterapia	Unidade Mista de Saúde de Taguatinga	-
15	Lisie Alende Prates	Enfermagem	Universidade Federal de Santa Maria	1283
16	María Suárez-Cortés	Enfermagem	Universidade de Múrcia	84
17	Hilana Dayana Dodou	Enfermagem	Universidade Federal do Ceará	-
18	Renata Cunha da Silva	Enfermagem	Universidade Federal de Pelotas	19
19	Tatianne Cavalcanti Frank	Enfermagem	Universidade Estadual de Maringá	45



20	Maria Tereza Maia Penido Rebello	Medicina	Universidade Estadual de Montes Claros	-
21	Elizabeth Eriko Ishida Nagahama	Medicina	Universidade Estadual de Maringá	-
22	Odaléa Maria Brüggemann	Enfermagem	Universidade Federal de Santa Catarina	-
23	Taísa Guimarães de Souza	Enfermagem	Universidade Federal de Mato Grosso	-
24	Roselane Gonçalves	Enfermagem	Universidade de São Paulo	868
25	Cristiane Andréa Locatelli de Almeida	Psicologia	Universidade de São Paulo	614
26	Flávia Carvalho Marque	Enfermagem	Centro Universitário Augusto Motta	160
27	Rejane Antonello Griboski	Enfermagem	Universidade de Brasília	71

Fonte: Os autores, 2024.

Em relação ao quadro 3, foi perceptível uma maior prevalência dos autores: Diego Pereira Rodrigues, Valdecyr Herdy Alves e Márcia Simão Carneiro, que formaram equipes e publicaram 2 artigos juntos, nos anos de 2021 e 2022 (7%; n=2). Além disso, foi observado a autora Odaléa Maria Brüggemann, que também apresentou 2 artigos publicados, sendo datados em 2011 e 2018 (7%; n=2). Todos os demais autores apresentaram somente 1 artigo publicado dentre os selecionados para o estudo. Ainda, é possível visualizar a colaboração científica, já que todos os artigos apresentaram, ao menos, dois autores. Contudo, a maioria dos trabalhos foi publicada com seis autores (n=9; 33%) e dois (n=7; 25%) autores.

### Quadro 3 - Listagem de autores e co-autoria



N	Autores	Número de autores
1	Edymara Tatagiba Medina; Ricardo José Oliveira Mouta; Cleber Nascimento do Carmo; Mariza Miranda Theme Filha; Maria do Carmo Leal; Silvana Granado Nogueira da Gama	6
2	Rafaela Reinicke; Bruna Daniela Batista; Joice Moreira Schmalfuss; Rosimeire Pereira Bressan	4
3	Tatianni de Nazaré Oliveira Jacob; Diego Pereira Rodrigues; Valdecyr Herdy Alves; Elisângela da Silva Ferreira; Márcia Simão Carneiro; Lucia Helena Garcia Penna; Vera Cristina Augusta Marques Bonazzi	7
4	Alice Parentes da Silva Santos; Zeni Carvalho Lamy; Maria Eduarda Koser; Clarice Maria Ribeiro de Paula Gomes; Beatriz Matos Costa; Laura Lamas Martins Gonçalves	6
5	Clemilda Alves da Silva; Diego Pereira Rodrigues; Valdecyr Herdy Alves; Sílvio Éder Dias da Silva; Márcia Simão Carneiro; Andressa Tavares Parente; Letícia Diogo de Oliveira Moura	7
6	Beatriz Cabral Ledo; Fernanda Garcia Bezerra Góes; Andressa Silva Torres dos Santos; Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila; Aline Cerqueira Santos Santana da Silva; Mayara Pacheco da Conceição Bastos	6
7	Mariana Silveira Leal; Rita de Cássia Rocha Moreira; Keila Cristina Costa Barros; Maria Lúcia Silva Servo; Tânia Christiane Ferreira Bispo	5
8	Luara de Carvalho Barbosa; Monika Wernet; Nayara Girardi Baraldi; Marcia Regina Cangiani Fabbro; Carla Betina Andreucci Polido; Jamile Claro de Castro Bussadori	6
9	Octavio Muniz da Costa Vargens; Alexandra Celento Vasconcellos da Silva; Jane Márcia Proganti	3
10	Aline Spanevello Alvares; Áurea Christina de Paula Corrêa; Janete Tamami Tomiyoshi Nakagawa; Marília Duarte Valim; Milena Temer Jamas; Renata Marien Knupp Medeiros	6
11	Bianca da Costa Vieira; Marli Terezinha Stein Backes; Lediane Dalla Costa; Vanessa Martinhago Borges Fernandes; Heloísa Helena Zimmer Ribas Dias; Dirce Stein Backes	6
12	Thuany Bento Herculano; Juliana Sampaio; Marita de Almeida Assis Brilhante; Murillo Bruno Braz Barbosa	4
13	Lihsieh Marrero; Odaléa Maria Brüggemann	2
14	Marília Mendes de Souza Teixeira; Sara León Spesny Dos Santos	2



15	Andrêssa Batista Possati;Lisie Alende Prates;Luiza Cremonese;Juliane Scarton;Camila Neumaier Alves;Lúcia Beatriz Ressel	6
16	María Suárez-Cortés;David Armero-Barranco;Manuel Canteras-Jordana;María Emilia Martínez-Roche	4
17	Hilana Dayana Dodou;Dafne Paiva Rodrigues;Eryjosy Marculino Guerreiro;Maria Vilani Cavalcante Guedes;Pamela Nery do Lago;Nayara Sousa de Mesquita	6
18	Renata Cunha da Silva;Marilu Correa Soares;Vanda Maria da Rosa Jardim;Nalú Pereira da Costa Kerber;Sonia Maria Könzgen Meincke	5
19	Tatianne Cavalcanti Frank;Sandra Marisa Pelloso	2
20	Maria Tereza Maia Penido Rebello;João Felício Rodrigues Neto	2
21	Elizabeth Eriko Ishida Nagahama;Silvia Maria Santiago	2
22	Odaléa Maria Brüggemann;Marisa Monticelli;Camilla Furtado;Camila Mariano Fernandes;Fabiane Nunes Lemos;Michele Ediane Gayeski	6
23	Taísa Guimarães de Souza;Maria Aparecida Munhoz Gaíva;Priscilla Shirley Siniak dos Anjos Modes	3
24	Roselane Gonçalves;Cláudia de Azevedo Aguiar;Miriam Aparecida Barbosa Merighi;Maria Cristina Pinto de Jesus	4
25	Cristiane Andréa Locatelli de Almeida;Oswaldo Yoshimi Tanaka	2
26	Flávia Carvalho Marque;Ieda Maria Vargas Dias;Leila Azevedo	3
27	Rejane Antonello Griboski;Dirce Guilhem	2

**Fonte: Os autores, 2024.**

O tópico mais abordado nesses artigos foi "Humanização do parto e nascimento" (56%, n=14), seguido por "Percepções e experiências de mulheres e profissionais de saúde" (36%, n=9). Em terceiro lugar "Práticas obstétricas e assistenciais" (20%, n=5), seguido por "Impacto das práticas no bem-estar materno e neonatal" (12%, n=3) e "violência Institucional e tensões na assistência obstétrica" (8%, n=2) (Quadro 4).

#### **Quadro 4– Palavras-chaves dos estudos e temática central do estudo**



N	Autores/ano	Palavras-chaves	Temática central do estudo
1	Medina <i>et al.</i> (2023)	Centros de Assistência à Gravidez e ao Parto; Enfermagem Obstétrica; Parto Normal; Parto Humanizado; Guia de Prática Clínica	Boas práticas e intervenções em hospitais do Sistema Único de Saúde.
2	Reinicke <i>et al.</i> (2023)	Parto domiciliar; Parto humanizado; Enfermagem obstétrica; Enfermagem baseada em evidências; Saúde materno-infantil	Perfil epidemiológico das mulheres que optaram pelo parto domiciliar planejado.
3	Jacob <i>et al.</i> (2021)	Assistência centrada no paciente; Cuidados de enfermagem; Enfermagem obstétrica; Humanização da assistência; Parto humanizado	Percepção do cuidado centrado na mulher, atribuído à enfermagem obstétrica.
4	Santos <i>et al.</i> (2021)	Gestação; Parto humanizado; Nascimento a termo; Puerpério; Amamentação	Desejo, expectativas e experiências das mulheres.
5	Silvia <i>et al.</i> (2022)	Enfermagem Obstétrica; Cuidado de Enfermagem; Educação em Saúde; Parto Humanizado; Humanização da Assistência	Percepções de puérperas sobre educação do parto normal.
6	Goés <i>et al.</i> (2020)	Recém-Nascido; Cuidado; Aleitamento Materno; Parto Humanizado; Enfermagem Neonatal	Práticas assistenciais na sala de parto.
7	Leal <i>et al.</i> (2021)	Humanização da Assistência; Trabalho de Parto; Parto Humanizado; Enfermeiras Obstétricas; Mulheres	Humanização no curso parturitivo, visão das puérperas.
8	Barbosa <i>et al.</i> (2021)	Tocologia; Parto normal; Parto humanizado; Satisfação do paciente	Experiência de parto.
9	Vargens, Silva e Progianti (2017)	Enfermagem obstétrica; Parto humanizado; Saúde da mulher; Medicalização	Consolidação e contribuição de enfermeiras obstétricas no parto humanizado.
10	Alvares <i>et al.</i> (2020)	Bem-Estar Materno; Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado; Enfermagem Materno-Infantil	Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões.
11	Costa <i>et al.</i> (2019)	Centros de Assistência à Gravidez a ao Parto; Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado; Trabalho de Parto; Humanização da Assistência	Melhores práticas para mulheres no centro obstétrico.



12	Herculano <i>et al.</i> (2018)	Doulas; Parto humanizado; Obstetrícia; Assistência perinatal	Olhar dos profissionais sobre as doulas.
13	Marrero e Brüggemann (2018)	Parto Humanizado; Trabalho de Parto; Maternidades; Serviços de Saúde; Violência	Violência durante o parto, relatado pelas mulheres, pelos acompanhantes e pelas profissionais de saúde.
14	Teixeirenses e Santos. (2018)	Parto humanizado; Centros de assistência à gravidez e ao parto; Parto normal; Direitos da mulher; Pesquisa qualitativa	Expectativa e experiência das puérperas.
15	Prates <i>et al.</i> (2017)	Saúde da Mulher; Parto; Parto Humanizado; Humanização da Assistência; Enfermagem	Percepções de profissionais..
16	Cortés <i>et al.</i> (2015)	Parto Humanizado; Autonomia Pessoal; Tomada de Decisões	Conhecimento sobre os planos de parto.
17	Dodou <i>et al.</i> (2014)	Parto humanizado; Parto normal; Assistência ao parto; Acompanhantes de pacientes	Contribuição do acompanhante.
18	Silva <i>et al.</i> (2013)	Adolescente; Saúde da mulher; Parto humanizado; Enfermagem	Práticas de atenção de parturientes adolescentes.
19	Frank e Peloso (2013)	Parto domiciliar; Pessoal de saúde; Parto humanizado	Percepção dos profissionais.
20	Rebello e Neto (2012)	Parto Humanizado; Educação Médica; Obstetrícia; Pesquisa Qualitativa	Percepção dos estudantes de medicina.
21	Nagahama e Santiago (2012)	Serviços de saúde materna; Avaliação de serviços de saúde; Satisfação dos consumidores; Parto humanizado	Qualidade da assistência oferecida pelo SUS durante o parto nos hospitais de referência.
22	Brüggemann <i>et al.</i> (2011)	Serviços de saúde materna; Avaliação de serviços de saúde; Satisfação dos consumidores; Parto humanizado	Satisfação de mulheres usuárias relacionado a maternidade escola.
23	Souza, Gaíva e Modes. (2011)	Parto humanizado; Recém-nascido; Qualidade da assistência à saúde; Humanização da assistência	Percepção dos profissionais.
24	Gonçalves <i>et al.</i> (2011)	Saúde da mulher; Parto normal; Parto humanizado; Enfermagem obstétrica	Olhar das pacientes para o modelo de assistência.
25	Almeida e Tanaka (2010)	Gestantes; Cuidado Pré-Natal; Parto Humanizado; Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Pesquisa Qualitativa	Perspectiva das mulheres.



de mencionar que este país figura na 13ª posição entre mais de 190 países quanto a produção científica global. As áreas que mais se destacaram foram medicina e saúde, agricultura, ciência espacial, dentre outras (Moura, 2019).

Também o dado sobre país pode estar relacionado, ainda, com o índice do parto cesáreo no Brasil ser maior que em países mais desenvolvidos, como apontado por Höfelmann (2012), que demonstra em seu estudo que a média nacional variou de 32% a 48,4% entre 1994 e 2009. Dado esse que, segundo Medina *et al.* (2023), pode ser diminuído com o aumento de formação de enfermeiras obstetras e com a criação de mais, e ampliação das já existentes, casas de parto.

Entre os artigos encontrados, também se percebeu que a maioria foi publicada no Sul e no Sudeste do país, achado semelhante ao identificados no estudo de Castrillon, Helm e Mathias (2023), que demonstraram que essas foram as únicas regiões do Brasil que publicaram a respeito do tema por eles pesquisado.

Os motivos da alta taxa de cesáreas realizadas no Brasil foram delimitados por Silva, Pereira e Carvalho (2011) como sendo: preferência da mulher, escolha do profissional e como método de esterilização definitiva. Esses dados fazem acordo com os dados encontrados neste artigo, especificamente com a pesquisa de Teixeira e Santos (2018), que concluíram que o número de hospitais no Brasil é bem maior que o número de centros de parto normal, indicando uma direção ao parto cirúrgico.

Em contrapartida, existem também motivos para as mulheres não escolherem o parto cirúrgico, como demonstrado no trabalho de Bernardo *et al.* (2014), os quais evidenciaram que a realização de cesárea sem indicação médica aumenta o risco de hemorragia, infecções, complicações ao amamentar e complicações respiratórias. Em acordo com esses achados, o artigo de Silva *et al.* (2013) encontrou uma dissonância entre as recomendações do Ministério da Saúde e o que acontece nos cenários de atenção ao parto, que continuam centradas no atendimento intervencionista. Igualmente, o estudo de Ledo *et al.* (2021) indicou que parto cesáreo tende a aumentar as chances de aspiração gástrica enquanto diminui as chances de contato precoce com o seio materno. Também deve-se levar em conta, como posto por Griboski e Guilhem (2006), a limitação sobre o poder de decisão sentida pelas mulheres gestantes.

Em acordo com isso, existem diversos motivos para a preferência pelo parto humanizado, Araújo *et al.* (2019) citaram a procura pelos benefícios materno-fetais e pelo exercício de sua autonomia, além da busca de uma assistência sem violência obstétrica. Assim como também foi observado por Reinicke *et al.* (2023), que não encontram nenhum caso de morte materna em uma coleta de dados sobre o parto domiciliar humanizado. Também, Santos *et al.* (2022) demonstraram que as gestantes têm expectativas negativas em relação ao próprio



atendimento, expectativa essa comprovada pela experiência das mesmas, tendo um atendimento que não respeita sua autonomia e seu protagonismo. Ademais, como concluído por Suárez-Cortés *et al.* (2015), a prática do parto natural diminui o número de hospitalizações tanto do recém-nascido quanto da mãe.

Em desacordo com essa tese, também existem razões encontradas para a não realização do parto normal, entre as quais Lima (2019) destacou as violências contra os direitos da mulher, em especial o reprodutivo e sexual, presentes no âmbito da assistência ao parto. Em concordância com esse tópico, Alvares *et al.* (2020) afirmaram que a utilização de posições horizontalizadas durante o parto, posição normalmente escolhida na realização do parto humanizado, traz mal-estar parturiente. Além disso, Gonçalves *et al.* (2011) demonstraram a falta de recursos e profissionais para realizar o acompanhamento do parto natural.

Por conseguinte, quanto ao estudo mais presente nessa pesquisa ter sido o qualitativo, faz-se relacionado ao fato constatado por Borges (2021), que esse tipo de estudo demonstra tanto o lado objetivo quanto subjetivo de um dado tópico. Assim pode ser demonstrado a relação com outro estudo qualitativo realizado por Jacob *et al.* (2022), que aponta a importância da enfermagem obstétrica para a humanização do parto. Resultado similar foi encontrado no estudo, igualmente de cunho qualitativo, feito por Silva *et al.* (2022), aferindo que a enfermagem de especialidade obstétrica traz confiança, respeito e tranquilidade no momento do parto. Igualmente, o estudo de mesmo teor de Leal *et al.* (2021) concorda que esses profissionais favorecem a humanização das práticas implantadas e implementadas durante o parto.

Enquanto ao periódico Escola Anna Nery ter sido o mais utilizado, pode-se fazer relação com o fato dessa revista ser mantido pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que, segundo Haddad e Santos (2011), possui como teoria de ensino principal aquele que presa não somente pela boa conduta técnica, mas como também pelo tratamento digno e respeitoso para com o outro. Também, a seleção do periódico pode estar relacionada com a formação principal do primeiro autor, que foi majoritariamente enfermagem, repercutindo em uma escolha para publicar em periódicos da área, como esse que possui Qualis Capes B1. Em acordo com isso, um artigo publicado na Anna Nery por Dodou *et al.* (2014) apontou que uma das estratégias para tornar o parto mais humanizado é a participação do acompanhante, visando diminuir a dor e o sentimento de solidão. Juntamente a isso, outro artigo da mesma revista, escrito por Marque; Dias; Azevedo (2006) demonstraram a diferença na perspectiva entre os profissionais da maternidade e os da casa de parto acerca da questão da humanização, onde os primeiros a veem como unicamente



a não realização de intervenções durante o parto e a não utilização de medicamentos, os outros a veem como uma questão sobre o respeito pela mulher, suas vontades e escolhas.

No mesmo sentido, a formação mais encontrada ter sido enfermagem pode estar relacionada com a própria formação, que tem um direcionamento para a área obstétrica. Medina *et al.* (2023) reportaram, como dito anteriormente, que houve crescimento na formação de enfermeiras obstetras.

Para Nascimento (2019) a figura do enfermeiro obstetra é de grande importância do início ao fim do processo de parir. Vieira *et al.* (2019) afirmaram que o respeito a autonomia da parturiente, promover alívio da sua dor e um trabalho de parto mais tranquilo são reconhecidos pelas técnicas de enfermagem como a forma adequada de desempenhar sua função. Também foi notado por Nagahama e Santiago (2011), que evidenciaram que a inclusão de enfermeiros obstetras na assistência ao parto de baixo risco pode ajudar a diminuir a taxa de mortalidade materno-infantil.

Faz-se igualmente entendido a importância de um acompanhante no momento do parto para humanização do mesmo, como posto por Frank e Peloso (2013). Para os autores, a presença do pai durante o parto não só era natural como de extrema importância. Enquanto Herculano *et al.* (2018) afirmaram que a presença de doulas durante o processo tem o propósito de trazer tranquilidade e conforto.

Os dados encontrados demonstraram que se tem mais de um entendimento do que é a humanização do parto, como destacado por Rebello e Neto (2012) que afirmam que para os estudantes de medicina a humanização é o acolhimento, o respeito ao direito de acompanhante, a segurança, uma menor intervenção médica e a utilização de uma equipe multiprofissional. Enquanto Brüggemann *et al.* (2011) apresentaram que para as mulheres se destacou o apoio ao emocional e o repasse de informações pelos profissionais.

Entre os dados encontrados no presente estudo, foi possível averiguar que a maioria dos artigos foi escrita por múltiplos autores, sendo tal colaboração majoritariamente entre seis pesquisadores. Esse achado vem em concordância com a pesquisa de Garcia *et al.* (2010), que conclui que a coautoria vem como uma forma de garantir a sobrevivência e legitimar cientistas em um meio acadêmico que associa a produtividade com o número de artigos publicados, aliado a uma realidade científica com mais participatividade e abertura.

Também foi observado que o ano de maior produção foi 2021, dado semelhante ao encontrado no estudo de Araya-Pizarro e Verelst (2023), que tem como resultado que a quantidade de artigos publicados nesse ano chegaram a ser sete vezes mais em comparação

com outros anos. Há de considerar, ainda, que, segundo Souza (2024), o número de publicações científicas aumentou durante o período pandêmico, o que pode ter influenciado esse achado.

Foi igualmente perceptível nos resultados encontrados nesse artigo, os idiomas predominantes serem o português e inglês, dado encontrado da mesma forma por Castrillom, Helm e Mathias (2023), que observaram em seu estudo a prevalência idiomática sendo, em ordem, português, inglês e espanhol.

Entre os achados, se fez notável o fato das instituições com maior presença de publicações serem a Universidade Federal do Pará (UFPR), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Assim como nesta revisão bibliométrica, Castrillom, Helm e Mathias (2023), também identificaram uma instituição pública, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), como a responsável pelo maior número de estudos publicados. Sobre o achado, Moura (2019) aponta que mais de 95% da produção nacional é realizada por universidades públicas, tanto federais quanto estaduais.

Entre os autores com maior número de publicações sobre o objeto de estudo, Diego Pereira Rodrigues, Valdecyr Herdy Alves e Márcia Simão Carneiro realizaram em conjunto duas, a mesma quantidade foi apresentada por Odaléa Maria Brüggemann, enquanto todos os outros autores só realizaram uma pesquisa. Achado extremamente parecido com o obtido por Oliveira *et al.* (2024), que encontraram que apenas três de vinte e cinco autores selecionados para sua revisão bibliométrica tinham feito um segundo estudo do mesmo tema.

Esse resultado, segundo De Sousa, Almeida e Bezerra (2024), atende bem a Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso, a qual preconiza que um pequeno percentual de autores publicam em maior quantidade, enquanto que a maioria publica em escala menor.

Por fim, o tópico mais abordado entre os estudos foi determinado como sendo a humanização do parto e nascimento, achado esse em desacordo com o determinado por Bourguignon, Hartz e Moreira (2021), que encontra como tópico mais relevante, em sua revisão bibliométrica a atenção pré-natal e gestação.

## **CONCLUSÃO**

O estudo apontou que a grande maioria das pesquisas eram qualitativas, foram realizadas no Brasil e os idiomas mais utilizados foram o português e o inglês. Ademais, o periódico com maior número de publicação foi a Revista Escola Anna Nery, enquanto as



instituições com maior incidência eram públicas. Além disso, o autor mais citado foi Fernanda Garcia Bezerra Góes, embora não tenha sido o com maior publicação sobre a temática, e a formação acadêmica mais encontrada foi a de enfermagem.

A revisão bibliométrica revela um crescimento significativo no interesse e na produção científica sobre o tema nas últimas décadas. No entanto, na mesma proporção, existe um crescente índice nas ocorrências de violência obstétrica ocasionadas, muitas das vezes, pelos próprios profissionais de saúde que, por falta de capacitação profissional, não garante uma longitudinalidade no trabalho de cuidado da mulher grávida. Somado a isso, esse estudo ainda encontrou alguns entraves, como a grande escassez de pesquisas que relacionassem diversos tópicos e subtópicos da temática abordada pela revisão bibliométrica, mesmo que esse assunto esteja em alta incidência nesta nova era da medicina baseada em evidências e na busca de uma maior humanização por parte dos profissionais.

Portanto, ainda é preciso um longo percurso de pesquisas sobre a temática do parto humanizado, mesmo que ainda esse ramo da medicina contemporânea enfrenta desafios como o excesso da carga horária de trabalho, a sistematização e a falta de pessoalidade que não respeita a individualidade e a peculiaridade de cada paciente gestante e seu respectivo primogênito. Por fim, quando superado tais obstáculos, poderá de fato garantir a “Humanização” de um ato tão humano quanto o parto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. L. DE; TANAKA, O. Y. Perspectiva das mulheres na avaliação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. **Revista de saúde pública**, v. 43, n. 1, p. 98–104, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/Bmr3tGsD4ws4Tbq5yMG95gt/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

ALVARES, A. S. *et al.* Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03606, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pzvFm5N5C7NRxDMQtYhBLkk/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

ALVES DA SILVA, C. *et al.* Percepções de puérperas sobre práticas educativas desenvolvidas em centro de parto normal: estudo descritivo-exploratório. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, n. 27, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/kdpkcdHDBxtnV4vbBX6x6zJ/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

ARAÚJO, B. R. O. DE *et al.* Entre ritos y contextos: Resoluciones y significados atribuidos



al parto natural humanizado. **Cultura de los Cuidados Revista de Enfermería y Humanidades**, n. 54, 2019. Disponível em :  
[https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/96331/1/CultCuid\\_54-206-216.pdf](https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/96331/1/CultCuid_54-206-216.pdf). Acesso em: 13 maio. 2024

ARAYA-PIZARRO, S.; VERELST, N. Análisis bibliométrico sobre la calidad de la educación superior en Chile. **Educación**, v. 32, n. 62, p. 5–32, 2023. Disponível em:  
[http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1019-94032023000100005&lang=pt](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-94032023000100005&lang=pt). Acesso em: 13 maio. 2024.

BARBOSA, L. DE C. *et al.* Childbirth experience of women in a maternity hospital signatory of the Adequate Childbirth Project: mixed study. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, p. e20200262, 2021. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/QhJ8pMQhJ7xhs7p7bBknNyJ/?lang=en>. Acesso em: 13 maio. 2024.

BERNARDO, L. S. *et al.* Mother-requested cesarean delivery compared to vaginal delivery: a systematic review. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 60, n. 4, p. 302–304, 2014. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ramb/a/VQWZMfKVGmPQH5BtWq7FjNL/#ModalTablef04>. Acesso em: 13 maio. 2024.

BOURGUIGNON, A. M.; HARTZ, Z.; MOREIRA, D. Avaliação de programas de atenção pós-parto no Brasil: perfil bibliométrico da produção científica (2000-2019). **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, p. 915–931, 2021. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/jxFB8GzccSD6scCCbYv8RnJ/?lang=pt#> Acesso em: 13 maio. 2024.

BRÜGGEMANN, O. M. *et al.* Filosofia assistencial de uma maternidade-escola: fatores associados à satisfação das mulheres usuárias. **Texto & contexto enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 658–668, 2011. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/nH5knWcfhJjrZt8wrG9bqYq/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

CASTRILLON, R. G.; HELM, C. V.; MATHIAS, A. L. Araucaria angustifolia and the pinhão seed: Starch, bioactive compounds and functional activity - a bibliometric review. **Ciência rural**, v. 53, n. 9, p. e20220048, 2023. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/cr/a/7M5w5ytPfyjwdK5GgXRFPv/?lang=en#>. Acesso em: 13 maio. 2024.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. **Internext**, v. 17, n. 2, p. 284-292, 2022. Disponível em:  
<https://internext.emnuvens.com.br/internext/article/view/704/463>. Acesso em: 21 maio 2024

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. Ó That é bibliometria? Uma Introdução ao Fórum. **Internet**, 10, n. 2, pág. 1, 9 conjunto. 2015. Disponível em:  
<https://internext.espm.br/internext/article/view/330> Acesso em: 21 Abril. 2024

DODOU, H. D. *et al.* The contribution of the companion to the humanization of delivery and birth: perceptions of puerperal women. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 2, p. 262–269, 2014.



Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4h4kSrYGq9VzZxnZzFHpDQw/?lang=pt> .  
Acesso em: 13 maio. 2024.

FRANK, T. C.; PELLOSO, S. M. A percepção dos profissionais sobre a assistência ao parto domiciliar planejado. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 34, n. 1, p. 22–29, 2013.  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/KYkMxpSVhTTGzggmV5ZZ3KM/?lang=pt>.  
Acesso em: 13 maio. 2024.

GARCIA, C. C. *et al.* Autoria em artigos científicos: os novos desafios. **Revista brasileira de cirurgia cardiovascular: órgão oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 25, n. 4, p. 559–567, 2010. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbccv/a/L6Zb9spzDG7pTXCTr5TK8FB/#ModalTutors>. Acesso em:  
13 maio. 2024.

GONÇALVES, R. *et al.* Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 62–70, 2011.  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hLh8JfvDxLYq4M6dPpPxGkn/?lang=pt>.  
Acesso em: 13 maio. 2024.

GRIBOSKI, R. A.; GUILHEM, D. Mulheres e profissionais de saúde: o imaginário cultural na humanização ao parto e nascimento. **Texto & contexto enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 107–114, 2006. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/zj9x9hM5NrgTzKxXvxzjGGC/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

HADDAD, V. C. DO N.; SANTOS, T. C. F. A teoria ambientalista de florence nightingale no ensino da escola de enfermagem Anna Nery (1962 - 1968). **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 755–761, 2011. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ean/a/DPf34fZ4r6L7npSSs3V9BFS/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024

HERCULANO, T. B. *et al.* Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 702–713, 2018. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TrQLxHxwXFBXb49MfXc94pH/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

HÖFELMANN, D. A. Tendência temporal de partos cesáreos no Brasil e suas Regiões: 1994 a 2009. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 21, n. 4, p. 561–568, 2012. Disponível em:  
[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742012000400005&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 08 maio 2024.

JACOB, T. DE N. O. *et al.* A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210105, 2022.  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/GYhvc6TGdgSzZMnFCQfBWXS/?lang=pt>.  
Acesso em: 13 maio. 2024.

LEAL, M. S. *et al.* Humanization practices in the parturitive course from the perspective of puerperae and nurse-midwives. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n. suppl 4, p. e20190743, 2021. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/reben/a/rLrckvzCp8sh8GtLqGx6xSH/?lang=en>. Acesso em: 13 maio. 2024.

LEDO, B. C. *et al.* Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200102, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/Ky5RBYkyMTCFL5CWtXmQQrn/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

LIMA, Tatiane Michele Melo. **Violência obstétrica: as disputas discursivas e a luta das mulheres**. 2019. Tese (Doutorado em Serviço Social)- Programa Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33886/1/TESE%20Tatiane%20Michele%20Melo%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.

MARQUE, F. C.; DIAS, I. M. V.; AZEVEDO, L. A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. **Escola Anna Nery**, v. 10, n. 3, p. 439–447, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/gYVrMJVRRdtYbnMzCPgbTzw/?lang=pt>.

Acesso em: 13 maio. 2024.

MARRERO, L.; BRÜGGEMANN, O. M. Institutional violence during the parturition process in Brazil: integrative review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1152–1161, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/QG37BFxdvgr6dvj5JtXvRtq/?lang=en>. Acesso em: 13 maio. 2024.

MEDINA, E. T. *et al.* Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil.

**Cadernos de saúde pública**, v. 39, n. 4, p. e00160822, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/fzPT9ZS4btXFHmKnmTr8bFb/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

MENEGHINI, R. O projeto Scielo (Scientific Electronic Library onLine) e a visibilidade da literatura científica “Periférica”. **Química nova**, v. 26, n. 2, p. 155–156, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/qn/a/hQndsQRrWmbXGw9KXsBwKKp/?lang=pt#:~:text=O%20SciELO%20foi%20criado%20em,a%20produção%20nacional%20de%20conhecimento>. Acesso em: 21 maio 2024.

MOURA, M. **Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil**. Ciência na Rua, 2019. Disponível em:

<http://ciencianarua.net/universidades-publicas-respondem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/>. Acesso em: 21 maio 2024.

NAGAHAMA, E. E. I.; SANTIAGO, S. M. Parto humanizado e tipo de parto: avaliação da assistência oferecida pelo Sistema Único de Saúde em uma cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 11, n. 4, p. 415–425, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Wx5B7CNxWmwNkThQJ9pXrwS/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

NASCIMENTO, Eliete Cristina Tavares. **Assistência de Enfermagem no parto humanizado**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)-



Faculdade de Enfermagem, Fundação Educacional de Ituverava Faculdade Dr. Francisco Maeda, Ituverava, 2019. Disponível em: <https://repositorio.feituverava.com.br/srv-c0002-s01/api/core/bitstreams/fd5fe860-8029-4ef8-bc5e-0ed17ed9b8aa/content>. Acesso em: 13 maio 2024

OLIVEIRA, M. A. DE *et al.* Inovações na agricultura orgânica: revisão sistemática e bibliométrica de literatura. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 2, p. e269069, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/sX7TJRWjQj7ndB6Hbsd65Vm/?lang=pt#> Acesso em: 13 maio. 2024.

PEREIRA, J. D.; SILVA, A. K. B. DA; CARVALHO JÚNIOR, J. D. V. Natural childbirth x cesarean sections: choice or necessity? **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 5, n. 4, p. 1000, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/6747>. Acesso em: 13 maio. 2024.

POSSATI, A. B. *et al.* Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. e20160366, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VVsfXjcBCgnXBYVNf7m68XS/?lang=en>. Acesso em: 13 maio. 2024.

REBELLO, M. T. M. P.; RODRIGUES NETO, J. F. A humanização da assistência ao parto na percepção de estudantes de medicina. **Revista brasileira de educação médica**, v. 36, n. 2, p. 188–197, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/whR4TSnKMygYWmxswLfDfTn/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

REINICKE, R. *et al.* Planned home births in Joinville: epidemiological profile of women and maternal and neonatal outcomes. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 44, p. e20220048, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MmKFntX3gb9qmTt8rwY8YKc/?lang=en>. Acesso em: 13 maio. 2024.

SANTOS, A. P. DA S. *et al.* Skin-to-skin contact and breastfeeding at childbirth: Women's desires, expectations, and experiences. **Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo**, v. 40, p. e2020140, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/pL57kKmSLHc6mKh56ngpYmN/?lang=en>. Acesso em: 13 maio. 2024.

SILVA, R. C. DA *et al.* O discurso e a prática do parto humanizado de adolescentes. **Texto & contexto enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 629–636, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/fMr8DMm3MWKd9jHVJP6skGG/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

SOUZA, G. **Número de publicações científicas aumenta durante a pandemia.** Disponível em: <https://www.pesca.sp.gov.br/blog/sala-de-imprensa-18/numero-de-publicacoes-cientificas-aumenta-durante-a-pandemia-6920>. Acesso em 21 maio 2024.

SOUZA, T. G. DE; GAÍVA, M. A. M.; MODES, P. S. S. DOS A. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. **Revista**



**gaúcha de enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 479–486, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qzRtDzHvKkrKnz5zrDpzVLR/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

SUÁREZ-CORTÉS, M. *et al.* Use and influence of Delivery and Birth Plans in the humanizing delivery process. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 520–526, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CnCH3f9JjpyCsCStbtdrZfS/?lang=en>. Acesso em: 13 maio. 2024.

TEIXEIRENSE, M. M. DE S.; SANTOS, S. L. S. D. From expectation to experience: humanizing childbirth in the Brazilian National Health System. **Interface**, v. 22, n. 65, p. 399–410, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hn5yHPvW9NJtXNGtbrYrdnt/?lang=en>. Acesso em: 13 maio. 2024.

VARGENS, O. M. DA C.; SILVA, A. C. V. DA; PROGIANTI, J. M. The contribution of nurse midwives to consolidating humanized childbirth in maternity hospitals in Rio de Janeiro-Brazil. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 1, p. e20170015, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dfNt7rwTQn7p63DYNMTC99q/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio. 2024.

VIEIRA, B. DA C. *et al.* Applying best practices to pregnant women in the obstetric center. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. suppl 3, p. 191–196, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xSfbDHy8RqRTv8trM36jwbg/?lang=en>. Acesso em: 13 maio. 2024.